

Natal frustra comerciantes e movimento é o pior em três anos, aponta Serasa

Depois de uma Black Friday frustrante, o varejo físico amargou um Natal aquém das expectativas neste ano. Segundo o Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian, as vendas entre os dias 18 a 24 deste ano apresentaram uma queda de 1,4% em comparação ao mesmo período do ano passado.

O indicador mede a movimentação dos consumidores nas lojas físicas por meio da quantidade de CPFs consultados no ato da compra ou por solicitação de crédito para todos os meios de pagamento.

Por esse critério --que não leva em conta o valor das vendas--, 2023 caminha para ter tido o pior Natal dos úl-

timos três anos. A previsão é que a última semana do ano não consiga reverter o quadro da data, que é uma das mais aguardadas do varejo.

O percentual só não está pior do que o registrado em 2020, primeiro ano da pandemia, quando as vendas no período caíram 10,3%.

Em 2021, o levantamento registrou aumento de 2,8% nas vendas do varejo físico. Já no ano passado, a alta foi de 0,4%.

As vendas natalinas do varejo físico paulista também não foram animadoras, com queda de 1,2% durante a semana e de 9,6% no final de semana.

Luiz Rabi, economista-chefe da Serasa Experian, diz que o fato de o dia 24 ter

caído em um domingo pode ter influenciado as baixas vendas no final de semana, já que é o dia mais fraco para o comércio.

A maior responsabilidade pelo resultado ruim é dos números recordes da inadimplência deste ano. Rabi acredita que os consumidores priorizaram usar o 13º salário para o pagamento e a renegociação de dívidas, deixando as compras e os presentes de Natal em segundo plano.

Dados da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) com o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) aponta que 40,71% da população adulta do país está inadimplente. A média da dívida do brasileiro passa de R\$ 4.000 por pessoa.

Ana Paula Branco/Folhapress



Economia



Entenda como os preços dos combustíveis variaram em 2023

Página - 03

O que muda com o novo salário mínimo de R\$ 1.412

Página - 03



Brasil ultrapassa EUA como maior fornecedor de milho da China

Página - 05

Ministério da Agricultura fecha o ano com 76 mercados abertos para produtos agro em 38 países

Página - 05



Política

Carga tributária não justificará aumento do diesel, diz Haddad

Página - 04

Lula criticou emendas sob Bolsonaro, mas manteve divisão política e obscura

Página - 04

No Mundo

Mundo tem um dos anos mais violentos desde a Segunda Guerra Mundial



O mundo vive uma epidemia de guerras. A combinação entre o número de conflitos, os incidentes e as mortes ligadas a eles tornou 2023 o ano de violência mais disseminada no planeta desde o fim do segundo confronto mundial, em 1945.

As mortes estão no maior ponto desde então, com a exceção de 1950, quando eclodiu a Guerra da Coreia e tombaram mundialmente 550 mil pessoas, e 1994, quando o genocídio dos tutsis em Ruanda criou um desvio sangrento na curva, com 800 mil mortes.

Segundo a recém-lançada Pesquisa de Conflitos Armados, do britânico IISS (Insti-

tuto Internacional de Estudos Estratégicos, na sigla inglesa), houve 14% mais pessoas mortas em 2023 em relação a 2022: 267,7 mil faleceram.

Já os incidentes violentos ligados a embates subiram 28% ante o período anterior, passando a 137,8 mil. Aqui é importante estabelecer a metodologia: o IISS mede os dados de maio de 2022 a junho de 2023, o que deixa meio ano de violência de fora de uma conta fechada incluindo a brutal guerra entre Israel e Hamas, que causou mais de 20 mil mortos em pouco mais de dez semanas até aqui.

Só o crescimento apontado de mortes já supera em

muito a demografia, já que a população mundial aumentou cerca de 1% ao longo de 2023, chegando aos 8,1 bilhões de habitantes. Nesse sentido, 1950 e seus 2,5 bilhões de habitantes e 1994, com seu 5,6 bilhões, foram proporcionalmente anos bem mais brutais em número de vítimas, mas de forma concentrada em dois eventos únicos.

Outro conflito marcante do pós-guerra, no Vietnã, teve segundo estimativas conservadoras 1,3 milhão de mortes, mas ao longo de 20 anos de combates. No caso do massacre dos tutsis pelos hutus em Ruanda, a matança ocorreu em meros três meses.

Igor Gielow/Folhapress

“Êxodo da pobreza”: entenda o que é caravana de imigrantes que tenta cruzar do México aos EUA



A Alfândega e Proteção de Fronteiras dos Estados Unidos (CBP, na sigla em inglês) está monitorando relatos de uma caravana de milhares de imigrantes que se formou no sul do México.

A CBP informa que esses grupos geralmente se movem lentamente e depois se desintegram. Eles se fragmentam antes de chegar à fronteira sul dos EUA, disse a agência em comunicado à CNN.

“A CBP continuará a monitorar os desenvolvimentos em coordenação com agências estrangeiras e interagências, como fizemos com mobilizações anteriores”, disse.

A administração Biden tem lidado com um grande número de travessias que sobrecarregam os recursos locais, estaduais e federais há várias semanas.

A CBP aumentou os recursos para a fronteira e suspendeu temporariamente as operações em vários portos de entrada para redirecionar o pessoal para processar os migrantes.

De acordo com a agência, o contato com os migrantes enfrenta obstáculos à medida que criminosos espalham informações erradas para incitar os viajantes a atravessar a fronteira ilegalmente.

Mas a CBP alerta que qualquer pessoa sem base le-

gal nos Estados Unidos poderá estar sujeita a deportação.

No domingo (24), milhares de migrantes deixaram Tapachula, no sul do México, para fazer uma longa viagem a pé até aos Estados Unidos. Os organizadores chamam a caravana de “Êxodo da Pobreza”.

Um dos líderes, Luis Villagrán, disse a jornalistas que o grupo está fugindo do “desumano” e que “a única esperança destas pessoas é sair, chamar a atenção e dizer que estamos vivos”.

“A única coisa que queremos são documentos para avançar”, acrescentou Villagrán.

CNN

Rússia adverte ao Japão que envio de mísseis Patriot para EUA terá “consequências negativas para a segurança global”

A confirmação do Japão de envio de mísseis Patriot aos EUA terá “consequências negativas para a segurança global”, afirmou na quarta-feira (27) a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, Maria Zakharova.

“A parte japonesa não só passa seus próprios princípios quanto essencialmente perde controle das armas, das que agora Washington poderá dispor literalmente como quiser”, declarou durante sua sessão informativa habitual.

Yoshimasa Hayashi, principal ministro do gabinete do país, disse aos jornalistas que a media “reforçará ainda mais a aliança Japão-EUA”, em reunião do Conselho de Segurança Nacional do Japão celebrada na sexta-feira.

De acordo com os “três princípios sobre transferência de equipamentos de defesa e diretrizes tecnológicas”, o Japão só pode exportar componentes fabricados sob

licença dos EUA. A partir de sexta-feira, Tóquio poderá enviar todo o material de defesa, inclusive produtos acabados, o que permite a exportação de mísseis Patriot, que são fabricados no Japão sob licença de uma empresa estadunidense.

A Força Aérea de Ucrânia que opera mísseis Patriot fornecidos pelos EUA e pela Alemanha, informou ter abatido 28 drones russos, dois mísseis e dois caças na véspera de Natal (24).

No dia, houve ataques de drones em seis regiões da Ucrânia: Odessa, Kherson e Mykolaiv no sul, Donetsk no leste, Kirovohrad no centro-sul da Ucrânia e Khmelnytskyi no oeste.

O país afirmou ter destruído um míssil guiado na região sul de Zaporíyia e um míssil antiaéreo do Mar Negro, além de um caça russo Su-24 na região leste de Donetsk e um Su-30 SM sobre o Mar Negro.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Entenda como os preços dos combustíveis variaram em 2023



Cenários internos e externos contribuíram para a trajetória dos preços dos combustíveis no país ao longo de 2023. No cenário interno, as maiores influências vieram de mudanças na cobrança de tributos e da nova política de preços da Petrobras. Fora do Brasil, dúvidas sobre o comportamento das principais economias e consequências da guerra na Ucrânia são os fatores apontados. A trajetória no preço dos combustíveis é medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. O IPCA é considerado a inflação oficial do país. Até novembro, último mês com resultado fechado, a inflação acumulava alta de 4,04%, sendo que o subitem combustíveis era mais que o

dobro, 8,92%. O IBGE apurou que a gasolina puxou a subida, contribuindo com 12,47% no período. Por outro lado, o etanol caiu 7,11, o diesel 6%, o gás natural veicular (GNV), 7,76% e o botijão de gás, menos 6,56%.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) também faz acompanhamento dos preços médios de revenda nos postos. De 1º de janeiro a 10 de dezembro, o litro da gasolina comum subiu de R\$ 5,12 para R\$ 5,61.

O litro de etanol caiu de R\$ 4,01 para R\$ 3,51 no mesmo período. No caso do diesel, a redução foi de R\$ 6,41 para R\$ 5,95. O GNV recuou de R\$ 4,77 para R\$ 4,44 o metro cúbico (m³), e o botijão de 13 quilos teve queda de R\$ 108,50 para R\$ 100,96.

Apesar de o preço pago pelo consumidor nas bombas incluir custos como margem de lucro dos revendedores e tributos, uma âncora da precificação dos combustíveis é a parcela da Petrobras – principal produtora de petróleo e derivados do país. No caso da gasolina, por exemplo, essa parte responde por um terço do valor final.

A Petrobras explica que a nova estratégia comercial passou a incorporar as melhores condições de produção e logística para a definição dos preços de venda de gasolina e diesel às distribuidoras. Isso permitiu, segundo a estatal, “em especial no ano de 2023, mitigar a alta volatilidade do mercado internacional, proporcionando períodos de estabilidade de preços”.

Bruno de Freitas Moura/ABR

O que muda com o novo salário mínimo de R\$ 1.412



O governo Lula confirmou o novo valor do salário mínimo de 2024: R\$ 1.412, conforme expectativas do mercado com base na inflação medida pela INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), do IBGE, antecipada pela Folha.

O aumento de R\$ 92 representa um reajuste de 6,86%, acima da inflação de 3,85% nos últimos 12 meses até novembro, confirmando a política de valorização do piso nacional retomada pelo petista em seu terceiro mandato. O salário mínimo atual é de R\$ 1.320.

O decreto com o valor já está assinado, pronto para ser publicado. A validade do novo piso é 1º de janeiro de 2024.

Campos Neto quer deixar BC em 2024 com inflação na meta e juro ‘mais baixo possível’

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que gostaria de entregar a inflação na meta e os juros no patamar mais baixo possível em 2024, quando encerra seu mandato no comando da autoridade monetária.

A declaração foi dada em entrevista à jornalista Miriam Leitão, da GloboNews. Um trecho da conversa, gravada na última quinta-feira (21), foi publicado pelo canal na plataforma X (antigo Twitter). A íntegra do programa vai ao ar nesta quarta-feira (27), a partir das 23h30.

“[2024] Vai ser meu último ano como presidente do Banco Central. Então, a gente tem uma perspectiva positiva. Tem muita coisa que a gente gostaria de consolidar ainda aqui no BC. É importante entregar a inflação na meta. É importante entregar os juros o mais baixo possível”, afirmou Campos Neto.

Apesar de a lei de autonomia autorizar uma recondução, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve indicar para o posto de presidente do BC alguém mais alinhado a seu governo. Campos Neto, por sua vez, diz que não aceitaria um

segundo mandato e também que não cogita entrar para a política partidária no futuro.

No próximo ano, a meta de inflação definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o objetivo é considerado cumprido se oscilar entre 1,5% (piso) e 4,5% (teto).

Já a taxa básica de juros (Selic) fechou 2023 fixada em 11,75% ao ano, após nova redução de 0,5 ponto percentual. O Copom (Comitê de Política Monetária) do BC sinalizou em dezembro cortes da mesma intensidade nas “próximas reuniões”, ou seja, pelo menos nos dois encontros à frente -em janeiro e março de 2024.

Os analistas consultados pelo BC passaram a ver a taxa básica de juros mais baixa em 2024, conforme boletim Focus divulgado na terça-feira (26).

O levantamento, que capta a percepção do mercado financeiro para indicadores econômicos, mostrou que a expectativa é de que a Selic chegue a 9%, depois de sete semanas calculando a taxa a 9,25% no fim do ciclo de cortes.

Nathalia Garcia/Folhapress

A mudança no salário mínimo traz alterações em outros indicadores nacionais. O valor é o mesmo do piso das aposentadorias, auxílios e demais benefícios assistenciais do INSS, como o BPC (Benefício de Prestação Continuada), por exemplo.

Com isso, quem ganha o piso previdenciário receberá R\$ 1.412. O mínimo também baliza o limite dos atrasados pagos na Justiça pelo governo em processos previdenciários e nas ações no Juizado Especial Cível. No caso dos retroativos, o limite de até 60 salários mínimos, hoje em R\$ 79,2 mil, subirá para R\$ 84.720.

O salário mínimo também é o máximo pago de abono do PIS/Pasep e é usa-

do no cálculo mensal das contribuições previdenciárias de autônomos, MEIs (microempreendedores individuais), donas de casa de baixa renda e estudantes.

Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos, diz que os cálculos para chegar ao salário mínimo de 2024 levaram em conta a inflação medida pelo INPC em 12 meses até novembro, que ficou em 3,85%, mais a variação do PIB de dois anos antes, ou seja, de 2022, que ficou em 3%.

O valor final seria de R\$ 1.411,95, mas foi arredondado para R\$ 1.412. O efeito fiscal sobre as despesas indexadas ao piso nacional será de R\$ 35 bilhões no ano.

Folhapress

Política

Carga tributária não justificará aumento do diesel, diz Haddad



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a reoneração dos combustíveis, a partir de 1º de janeiro, não deve encarecer o preço que os consumidores pagam pelo litro do diesel nos postos de abastecimento. Segundo Haddad, o aumento da carga tributária que incide sobre o diesel, decorrente da retomada da cobrança dos impostos federais PIS/Cofins a partir do início do próximo ano, será amenizado pelas reduções de preço já anunciadas pela Petrobras. A cobrança do Pis/Cofins do diesel estava zerada desde 2022 como forma de conter a alta dos preços e, consequentemente, a inflação.

Haddad também afirmou que as medidas compensa-

tórias à derrubada ao veto da desoneração da folha de pagamento serão anunciadas até esta quinta-feira (28). Haddad, que já havia discutido o assunto com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, se reuniu hoje com o secretário especial de Análise Governamental, Bruno Moretti, para, segundo ele, “afinar os detalhes finais” da proposta. “Provavelmente, entre quarta [27] e quinta-feira, os atos vão para o Congresso Nacional. Quando estiver tudo na Casa Civil, tudo bonitinho para ser publicado, chamo vocês para explicar as medidas – [que são] muito prudentes e bem pensadas, para que possamos pensar em termos um orçamento mais equilibrado do que tivemos este ano”, declarou Haddad,

ao manifestar otimismo em relação ao trâmite das propostas no Congresso Nacional. “Vamos ter tempo de negociar com o Congresso como fizemos com todas as medidas, o ano todo. Abre os dados; há o acompanhamento eventual do TCU, checa os dados da receita federal, demonstra o impacto que vai ter para a economia, faz tudo bem-feito para que não haja dúvidas. E o Congresso tem sido parceiro. Não da Fazenda, mas do país. Porque o que queremos aprovar são coisas boas para o país”, comentou o ministro.

Em vigor desde 2011 como medida temporária, a política de desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia vinha sendo prorrogada desde então. **ISTOÉ**

Lula criticou emendas sob Bolsonaro, mas manteve divisão política e obscura



O presidente Lula (PT) prometia rever o modelo de negociação política de emendas com o Congresso. Mas, sem uma base parlamentar sólida, o petista cedeu ainda na fase de transição às reivindicações dos cardeais da Câmara e do Senado.

O dinheiro que Lula recuperou após o STF derrubar a principal moeda de troca do governo de Jair Bolsonaro (PL), as emendas de relator, continuou sendo usado para atender a pleitos de congressistas. E a lista dos deputados e senadores beneficiados ficou ainda mais obscura.

Uma das evidências mais claras de que o Congresso ti-

Dívida Pública Federal volta a subir em novembro

A Dívida Pública Federal (DPF) subiu 2,48%, em termos nominais, ao longo do mês passado. Conforme divulgado pelo Tesouro Nacional na quarta-feira (27), os débitos do governo no Brasil e no exterior passaram de R\$ 6,172 trilhões, em outubro, para R\$ 6,325 trilhões, em novembro, uma diferença de R\$ 153,11 bilhões.

Em outubro, a DPF já tinha registrado uma alta de 1,58%, passando de R\$ 6,028 trilhões, em setembro, para R\$ 6,172 trilhões, devido ao baixo volume de vencimentos de títulos.

Mesmo com o resultado de novembro, a Dívida Pública Federal continua abaixo do previsto. De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentado no fim de janeiro, a expectativa é que o estoque da DPF encerre 2023 entre R\$ 6,4 trilhões e R\$ 6,8 trilhões.

A Dívida Pública Federal (DPF) é a dívida que o Tesou-

ro Nacional (órgão do Ministério da Fazenda responsável por garantir que os recursos federais arrecadados serão distribuídos conforme o orçamento) assume para financiar o chamado déficit orçamentário do governo Federal, ou seja, a diferença a mais entre as despesas e a receita públicas – incluindo o refinanciamento da própria dívida.

Ainda de acordo com o Tesouro Nacional, o aumento de R\$ 153,11 bi em relação ao mês anterior ocorreu devido à emissão líquida de R\$ 109,26 bilhões e à apropriação de juros de R\$ 43,84 bilhões.

No ano, o total de juros apropriados atingiu R\$ 553,55 bilhões. Houve aumento da participação dos títulos prefixados em relação ao mês anterior (25,98% para 26,20%) e redução dos títulos atrelados a índice de preços (30,65% para 30,27%). Os títulos remunerados à taxa flutuante tiveram aumento de participação (39,19% para 39,38%).

Alex Rodrigues/ABR



nha uma cota dentro do orçamento de ministérios foi revelada pela Folha em junho. O centrão se irritou ao saber que o governo usou parte dessa verba para destinar dinheiro a bases eleitorais dos ministros da Agricultura, Carlos Fávaro, e das Cidades, Jader Filho.

O Palácio do Planalto chegou a mandar os ministros desfazerem os repasses. A ameaça não se concretizou, mas ministros tiveram de distribuir mais verba ao centrão para acalmar lideranças do Congresso.

Além disso, o dinheiro usado pelos parlamentares como emenda continuou a ser dividido por critérios políticos. Lula herdou quase R\$ 10 bilhões do acordo de emen-

das de relator. O montante foi repartido em sete ministérios, incluindo Agricultura e Cidades. Os casos de uso político da verba se espalharam. No Ministério da Saúde, que ficou com a maior quantia, Alagoas foi um dos estados privilegiados. Os repasses atenderam principalmente a pedidos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), do líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões, e do senador Renan Calheiros (MDB).

O centrão chegou a pressionar as pastas que demoravam a destravar os recursos. E os ministros então abriram os cofres e direcionaram os valores para redutos de parlamentares mais poderosos.

Thiago Resende/Folhapress



Brasil ultrapassa EUA como maior fornecedor de milho da China



O Brasil superou os Estados Unidos como o principal fornecedor de milho para a China, apenas um ano após a aprovação dos embarques do país sul-americano.

De janeiro a novembro, as exportações brasileiras do grão para a China totalizaram 8,79 milhões de toneladas, representando 40% do total de 22,18 milhões de toneladas importadas pelo país asiático, conforme dados alfandegários. Em contraste, as remessas dos EUA atingiram 6,50 milhões de toneladas, cerca de 30% do total e menos da metade em comparação ao ano anterior.

Anteriormente dependente dos EUA e da Ucrânia, a China buscou diversificar seus fornecedores ao mesmo tempo em que a produção de

milho no Brasil alcançou níveis recordes. As importações chinesas ultrapassaram 20 milhões de toneladas por três anos consecutivos, impulsionadas por uma recomposição de estoques e uma alta demanda por ração animal.

“A safra gigante do Brasil e o preço acessível do milho contribuíram para essa mudança”, observou Cherry Zhang, analista da Shanghai JC Intelligence. “Além disso, as relações amistosas entre os dois países foram um fator significativo.” As empresas de comércio encomendaram grandes volumes do grão brasileiro no início do ano, e agora essas remessas estão chegando à China. As importações totais de milho em novembro atingiram o nível mais alto desde o início da série de dados em 2005.

No ano passado, a China assinou um acordo de compra de milho com o Brasil, e o primeiro embarque chegou em janeiro. As importações chinesas de milho brasileiro em dezembro devem atingir pelo menos 1,5 milhão de toneladas e devem permanecer elevadas em 2024, de acordo com a Shanghai JC.

Entretanto, a queda nos preços do milho em Chicago e os desafios logísticos que afetam as exportações brasileiras podem levar as empresas de comércio a reconsiderar os embarques dos EUA, conforme indicam operadores e analistas.

Independentemente da origem mais atrativa, os exportadores enfrentarão um mercado enfraquecido.

Bloomberg

Com cana-de-açúcar, empresa fabrica bioplástico que vira adubo em seis meses



Kim Gurtensten Fabri, 41, não consegue disfarçar o incômodo com a vizinhança.

“Hoje está tranquilo. Mas em dias de calor ou de vento, o cheiro é forte. A gente convive com o problema todos os dias”, afirma, ao apontar para o aterro sanitário que fica ao lado da fábrica da sua fábrica, a ERT, no bairro CIC (Cidade Industrial), em Curitiba.

Ânimo oposto ele tem ao mostrar o local de produção na empresa. Não há nenhuma sujeira no chão e quando algo cai durante a produção, ele se abaixa, recolhe o material e o coloca no lugar.

“As pessoas que já visitaram outras fábricas se espantam. Dizem que nem parece indústria de plástico”, completa.

Ministério da Agricultura fecha o ano com 76 mercados abertos para produtos agro em 38 países

O encerramento do ano foi marcado por um significativo êxito do Ministério da Agricultura, que alcançou a abertura de 76 mercados destinados aos produtos do agronegócio brasileiro, abrangendo 38 nações.

O secretário de Comércio e Relações Internacionais, Roberto Perosa, destacou a restauração de laços amigáveis com diversas nações importadoras dos nossos produtos, ressaltando que esse restabelecimento resultou na criação de novas relações comerciais.

Dentre as conquistas notáveis, ressalta-se a obtenção da permissão para exportação de carnes bovina e suína do Brasil para o mercado mexicano, sem a necessidade de processamento térmico prévio dos produtos in natura. Anteriormente, as exportações para o México estavam restritas à carne suína pro-

cessada termicamente, com acesso limitado a poucas empresas importadoras. O México, com suas importações de 1,2 milhão de toneladas, foi o segundo maior importador mundial de carne suína in natura em 2021, ficando atrás apenas da China, conforme informou o ministério.

No balanço anual, o Ministério enfatizou o anúncio, em novembro, da designação de nove novos adidos agrícolas, os quais serão enviados para postos estratégicos, incluindo China, Reino Unido, Cingapura, Itália, Rússia, Estados Unidos, Peru e Bélgica. Atualmente, o Brasil conta com 29 adidos agrícolas distribuídos em 27 locais.

Para o próximo ano, o Ministério planeja a criação de dez novos postos de adidos, com especial atenção a locais na Ásia e África, ainda em fase de avaliação.

Estadão Conteúdo



O presidente e CEO da ERT (Earth Renewable Technologies) tem como objetivo final outro tipo de limpeza: o aumento de produtividade do seu bioplástico, feito a partir de uma patente desenvolvida pela Universidade de Clemson, os Estados Unidos. A matéria-prima usada vem da cana-de-açúcar. É um material que, ao contrário de outros plásticos, vira adubo em pouco mais de seis meses.

A tecnologia usa a fermentação da cana com outros materiais orgânicos, como amido e resíduos agroindustriais. No final da cadeia, vai dar origem a embalagens para diferentes setores da economia, sacos, copos e talheres descartáveis.

E, para Gurtensten, há uma vantagem clara em re-

lação à utilização de papel, algo que tem se tornado cada vez mais comum.

“[O bioplástico da ERT] Não é concorrente do plástico reciclável. É um complemento. O papel vem sendo cada vez mais usado, mas isso não faz nenhum sentido. O canudo de papel, o copo de papel têm composição plástica”, argumenta.

De acordo com o site da Fiocruz, o plástico normal pode levar entre 450 anos e 500 anos para se decompor no meio ambiente.

A principal vantagem da tecnologia, segundo o CEO, é ser limpa, como gosta de ver o chão de sua fábrica. A ERT produz atualmente 3,5 mil toneladas de plástico por ano e planeja se expandir. Não que seja fácil.

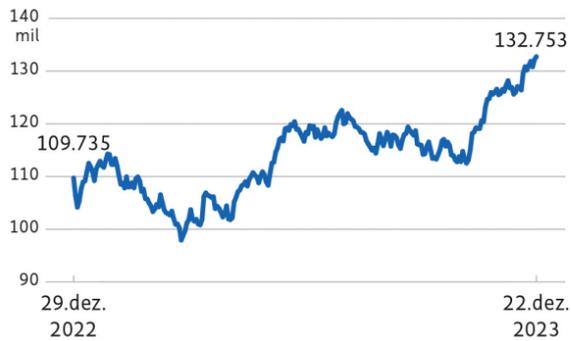
Alex Sabino/Folhapress

Gráficos Informativos

Mercado financeiro em 2023

Ibovespa dispara 21% neste ano e bate recorde

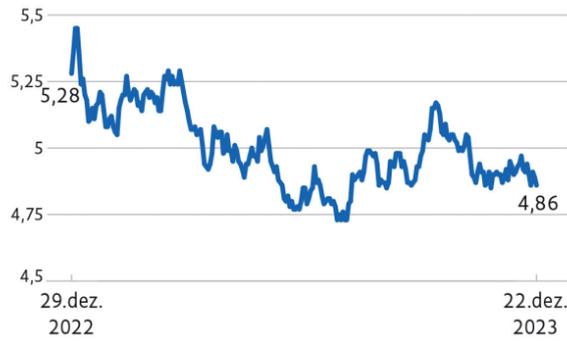
Fechamento diário, em pontos



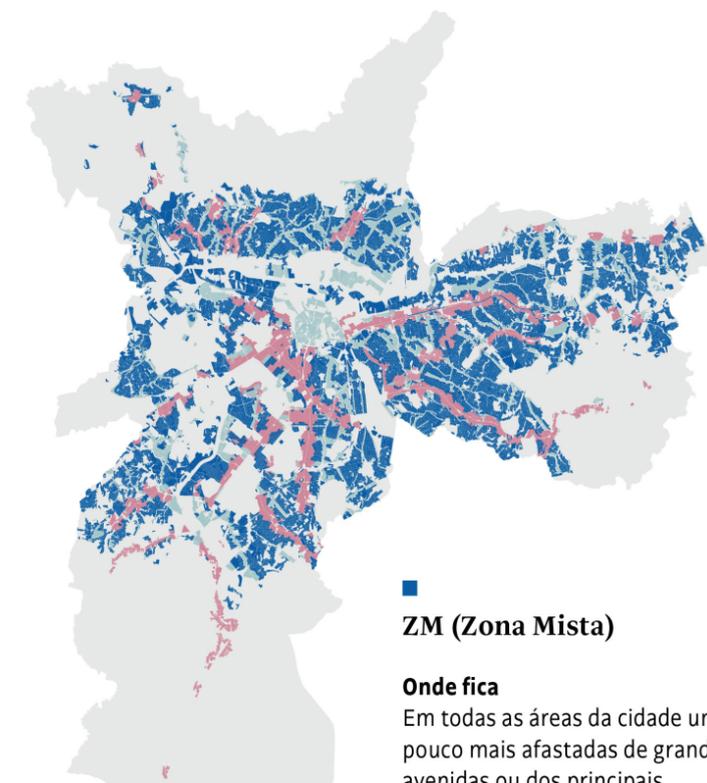
Fonte: CMA

Dólar acumula queda de 8% no ano

Fechamento diário, em R\$



Novo zoneamento pode espalhar prédios por SP; três exemplos mostram como



ZC (Zona de Centralidade)

Onde fica

Entorno de vias movimentadas, mas sem corredor de ônibus ou estação de metrô, como parte da rua Augusta, entre a av. Paulista e os Jardins, e a rua Heitor Penteado

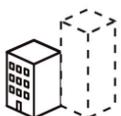
O que é

Porções mais centrais de bairros onde a prioridade é a atividade empresarial



Como é

A altura máxima dos prédios é de 48 metros (16 andares)



Como vai ser

Os prédios poderão ter até 60 metros (20 andares)

ZM (Zona Mista)

Onde fica

Em todas as áreas da cidade um pouco mais afastadas de grandes avenidas ou dos principais centros comerciais

O que é

Regiões pensadas para conciliar uso residencial e empresarial em construções de tamanho médio. É o que se chama de "miolos de bairro" na maior parte da cidade, com exceção das áreas exclusivamente ou predominantemente residenciais



Como é

Os prédios são limitados a 28 metros (9 andares)



Como vai ser

O tamanho máximo das edificações sobe para 42 metros (14 andares)

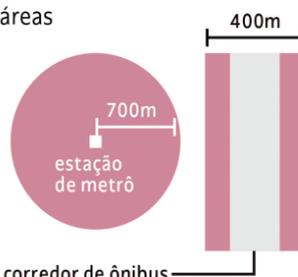
ZE (Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana)

Onde fica

Perto de quase todos os eixos de transporte público da cidade, como a avenida Paulista e a Radial Leste

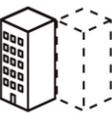
O que é

Está num raio de 700 m ao redor de estações de trem e metrô, e numa faixa de 400 m de distância dos corredores de ônibus; há um ano, essas medidas eram menores, mas a revisão do Plano Diretor permitiu ampliar essas áreas



Como é

Não há altura máxima para os prédios. O tamanho do edifício só é limitado pela área da propriedade: é permitido construir 9 vezes a área do terreno, se todos os critérios para habitação social forem atendidos, mas outras permissões permitem deixar o prédio ainda maior



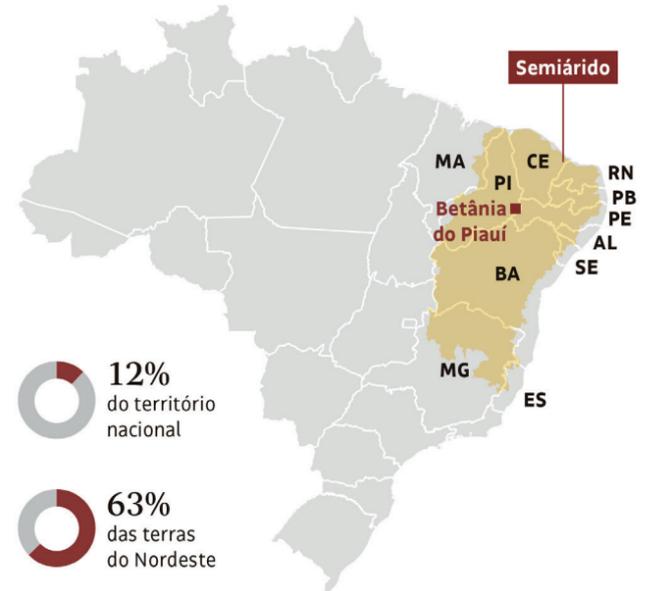
Como vai ser

Mais áreas da cidade serão ZEUs. A revisão da lei amplia em 34% as áreas onde prédios não têm limite de altura

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Insegurança alimentar no semiárido brasileiro

Região do semiárido brasileiro



12% do território nacional

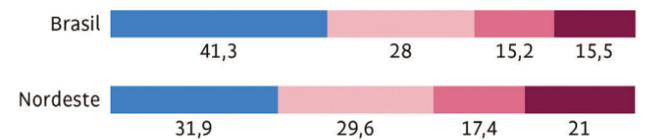
63% das terras do Nordeste

- 1.427 municípios
- Maior escassez de chuva do país
- 1,5 milhão de famílias agricultoras ou 29% da agricultura familiar em apenas 4,2% das terras agricultáveis
- Nordeste concentra 9 dos 12 piores índices de Desenvolvimento Humano do país (Pnud, 2021)
- 7 dos 9 estados têm mais de metade da população vivendo na pobreza

Segurança alimentar no Brasil e no Nordeste

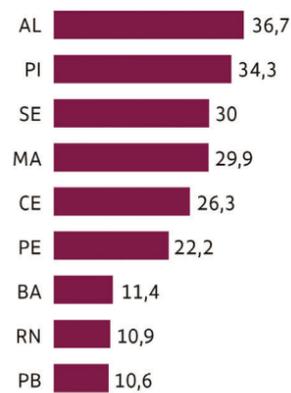
Em %

- Segurança alimentar
- Insegurança alimentar leve
- Insegurança alimentar moderada
- Insegurança alimentar grave



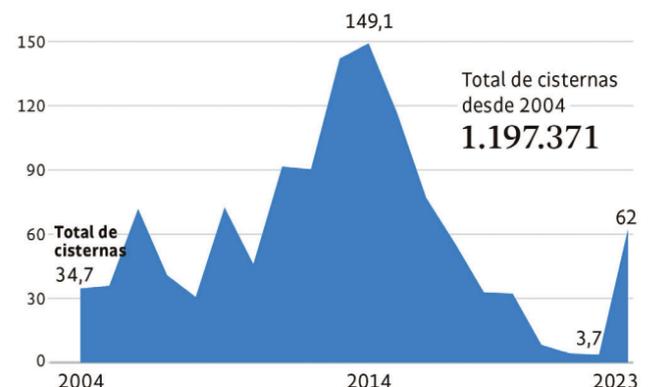
Insegurança alimentar grave (fome) no Nordeste

Em %



Programa de Cisternas sofreu 97% de redução entre 2014 e 2022 e retomada em 2023

Em milhares



Fontes: Sudene, 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, Rede Penssan, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) e Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.

CNPJ/MF nº 67.203.208/0001-89 - NIRE 35.300.194.411

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de dezembro de 2023

Data, Hora e Local: Aos 10/12/2023, às 10h00, na sede da Cia. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da acionista detentora de 100% das ações. **Mesa:** Sr. **Leonardo de Mattos Galvão**, Presidente; Sr. **Alessandro Prado de Aquino**, Secretário. **Deliberações da Ordem do Dia:** (i) a redução do capital social da Cia., no montante de R\$ 246.294.842,75, para absorção de prejuízos; (ii) a redução do capital social da Cia., no montante de R\$ 17.160.938,20, com restituição à acionista da Cia. do montante do capital reduzido, por considerá-lo excessivo em relação ao objeto social da Cia.; (iii) O capital social da Cia. passará de R\$ 346.196.674,91, para R\$ 82.740.893,96, sem o cancelamento de ações; (iv) A alteração do Artigo 4º do Estatuto Social da Cia., que passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 4º - O capital social é de R\$ 82.740.893,96, dividido em 132.222.514 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal." (v) Autorizar a Diretoria a adotar todas as providências necessárias para implementar o quanto deliberado acima. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 10/12/2023. Ass.: Mesa; Leonardo de Mattos Galvão - Presidente; Alessandro Prado de Aquino - Secretário.

Green Mix IX Empreendimentos S.A.

CNPJ/MF nº 29.433.583/0001-26 - NIRE 35.300.517.458

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07 de agosto de 2023

Data/hora/local: 07/08/2023, 10hs, na sede social. **Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social. **Convocação:** Dispensada. **Mesa:** Presidente: **Maria Auxiliadora de Assis Franco Gribel**; Secretário: **Humberto Jorge Coelho de Gouvea**. **Deliberações aprovadas:** (i) a fim de adequar o valor do capital social por ser excessivo em relação ao objeto social, foi aprovada a redução do capital social no montante de R\$ 111.300.000,00, ficando o capital social reduzido conforme segue: **valor atual do capital social:** R\$ 210.500.000,00; **valor da redução do capital social:** R\$ 111.300.000,00; **novo valor do capital social:** R\$ 99.200.000,00, com o consequente cancelamento de 111.300.000 ações ordinárias; (ii) Nova redação do Estatuto Social: "Artigo 5º - O capital social da Sociedade é de R\$ 99.200.000,00, dividido em 99.200.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, todas subscritas e parcialmente integralizadas, sendo a propriedade das ações comprovada pela inscrição do nome dos acionistas no livro de "Registro de Ações Nominativas". Os acionistas autorizam a diretoria a praticar os atos necessários para cumprimento da deliberação. Os acionistas aprovam o novo Estatuto Social. Nada mais. **Visto do Advogado:** Marly Duarte Penna Lima Rodrigues OAB/SP nº 148.712.

De olho no fiscal, taxas têm queda modesta apesar de mergulho dos Treasuries

Apesar da aceleração do ritmo de queda das taxas dos Treasuries ao longo da tarde, com o retorno da T-note de 10 anos rompendo o piso de 3,80%, os juros futuros locais continuaram a apresentar baixa modesta na segunda etapa de negócios. Houve certa volatilidade após as 16h, com as taxas se afastando das mínimas da sessão, na esteira da divulgação de déficit primário acima do esperado do Governo Central em novembro, em meio a uma liquidez reduzida, como é típico na semana entre o Natal e o Ano Novo.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2025 encerrou em 9,99%, de 10,025% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 caiu de 9,68% para 9,645%, com mínima a 9,62%. A taxa do DI para janeiro de 2029, que desceu até 9,98% na mínima, fechou a 10,01%, de 10,041% no ajuste anterior.

Após a forte queima de prêmios de risco nas últimas semanas, induzida pelo alívio no mercado global de renda fixa diante da expectativa de

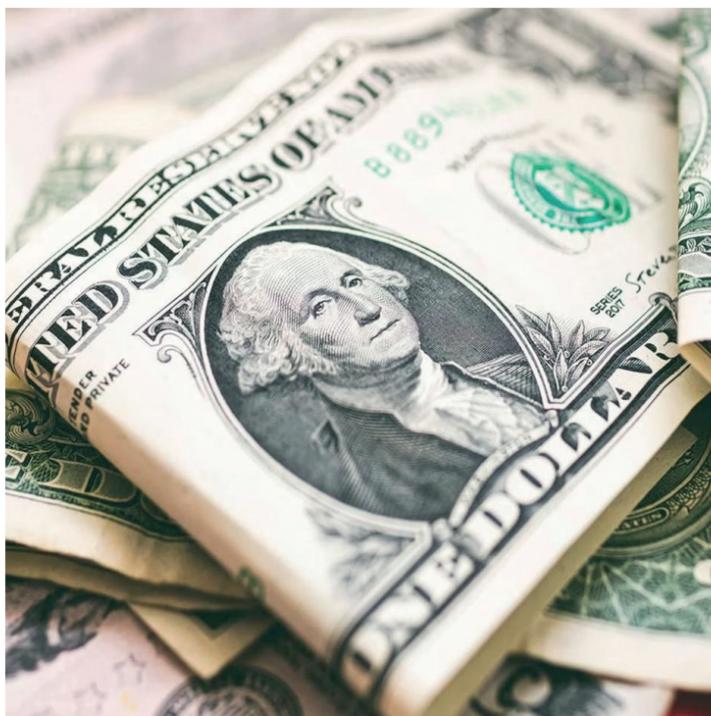
cortes de juros nos EUA no primeiro semestre de 2024, analistas afirmam que faltam "gatilhos" para uma nova rodada de redução significativa das taxas locais, como mais alívio inflacionário ou sinais mais promissores na área fiscal.

As contas do Governo Central – que reúne Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – apresentaram déficit primário de US\$ 39,389 bilhões em novembro – o pior desempenho em termos nominais da série histórica (desde janeiro de 1997). O resultado superou a mediana das estimativas de Projeções Broadcast (-R\$ 38,05 bilhões).

Em entrevista para comentar os números de novembro, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou que trabalha com déficit primário do Governo Central ao redor de R\$ 10 bilhões em dezembro, o que levaria a um saldo negativo de R\$ 125 bilhões no ano, o equivalente a cerca de 1,2% do PIB. A meta fiscal de 2024 é de déficit primário zero, algo visto com ceticismo pelos economistas.

IstoÉDinheiro

Dólar sobe a R\$ 4,83, com realização após baixa do petróleo e dúvida fiscal



Após cair nesta terça, 26, na cotação mais baixa em quase cinco meses, o dólar fez na quarta, 27, uma pausa em sua desvalorização, acompanhando a realização do petróleo e as preocupações fiscais no Brasil. A moeda até deu sinal na abertura do pregão de que seguiria a tendência das últimas duas semanas, chegando a tocar os R\$ 4,80 na mínima do dia.

Não demorou, porém, para mudar de trajetória e ganhar força nas horas finais da sessão – quando o mercado reagiu ao avanço de 2,48% da dívida pública em novembro – até fechar em alta de 0,22%, a R\$ 4,8326, perto da máxima do pregão (R\$ 4,8398). No segmento futuro, o dólar para janeiro subia perto das 18h aos R\$ 4,8270, valorização de 0,35%.

Remessas de divisas pelas filiais a matrizes ou coligadas no exterior, demanda de importadores e a pressão do mercado antes do fechamento da Ptax, junto com a desvalorização próxima a 2% do petróleo e os riscos fiscais, estão entre as explica-

ções dadas por operadores ao comportamento do câmbio.

A aposta de que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) se aproxima do início do ciclo de corte de juros – algo tido por investidores como provável para março – segue norteando, contudo, o mercado e limitou o fôlego do dólar ante o real.

Segundo o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, as incertezas fiscais levaram o investidor a buscar proteção, depois de o Tesouro divulgar que o estoque da dívida pública federal subiu para R\$ 6,325 trilhões em novembro, ante R\$ 6,172 trilhões de outubro. "O governo está preocupado com a arrecadação, mas despreocupado com os gastos. A equação não fecha e isso parece ter pressionado o dólar", comenta.

Ele acrescenta que os investidores aproveitaram também para comprar dólar porque "há algum tempo" a moeda não caía para R\$ 4,80. "Mas hoje se posicionou mais por proteção do que para antecipar a direção do dólar", pondera.

IstoÉDinheiro

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 4,83 / R\$ 4,8306 **
Câmbio livre mercado - R\$ 4,8296 / R\$ 4,8316 *
Turismo - R\$ 4,8489 / R\$ 5,0289
(* cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,20%
OURO BM&F R\$ 281,50

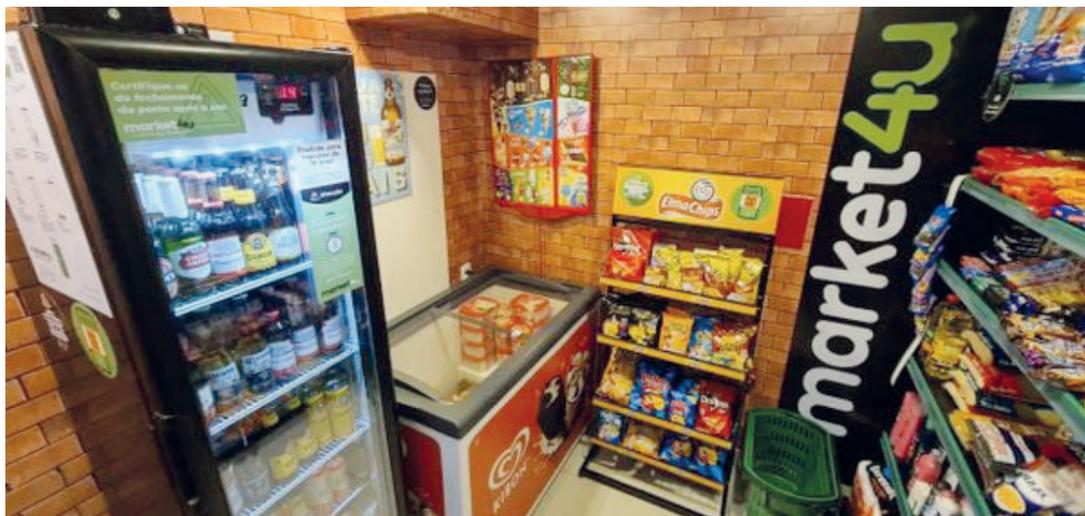
BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: 0,49%
Pontos: 134.193
Volume financeiro: R\$ 13,932 bilhões
Maiores altas: Magazine Luiza ON (7,11%), Casas Bahia ON (5,85%), Alparagatas PN (4,00%)
Maiores baixas: Raizen PN (-1,93%), Petz ON (-1,92%), Dexco ON (-1,23%)
S&P 500 (Nova York): 0,14%
Dow Jones (Nova York): 0,3%
Nasdaq (Nova York): 0,16%
CAC 40 (Paris): 0,04%
Dax 30 (Frankfurt): 0,21%
Financial 100 (Londres): 0,36%
Nikkei 225 (Tóquio): 1,13%
Hang Seng (Hong Kong): 1,74%
Shanghai Composite (Xangai): 0,54%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,35%
Merval (Buenos Aires): -4,4%
IPC (México): -0,32%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE
Maio 2023: 0,23%
Junho 2023: -0,08%
Julho 2023: 0,12%
Agosto 2023: 0,23%
Setembro 2023: 0,26%
Outubro 2023: 0,24%
Novembro 2023: 0,28%



Negócios

Mercadinhos autônomos: como o retorno ao escritório tem transformado esse negócio de R\$ 170 milhões



O retorno das empresas e de seus funcionários aos escritórios está evidenciado pelo congestionamento de carros nas principais avenidas das grandes cidades brasileiras, bem como pelo aumento do tráfego de bicicletas na Faria Lima, o renomado distrito financeiro do país.

Outra face desse retorno é a transformação nos negócios de algumas empresas, como a Market4u, uma rede de franquias de mercados autônomos sediada em Curitiba. Operando no modelo honest market, a empresa utiliza tecnologia de visão computacional para identificar clientes e monitorar comportamentos suspeitos, eliminando a necessidade de atendentes. A inadimplência é mantida em torno de 2,5%.

Com 2.100 unidades em operação em 20 estados brasileiros, a Market4u registra mais de 17.000 produtos em seu sistema. Ao longo do tempo, a variedade de produtos nas lojas evoluiu, incluindo sanduíches naturais, água com gás, sucos e snacks.

Fundada em 2019, a empresa inicialmente atendia condomínios residenciais durante os desafios da pandemia. Com a retomada em 2023, a Market4u passou a atender também à crescente demanda nos escritórios, representando atualmente 10% de sua receita.

Eduardo Córdova, sócio-fundador da Market4u, projeta um aumento significativo nesse segmento nos próximos anos, visando uma diminuição na dependência dos prédios residenciais. A

empresa planeja investir R\$ 3 milhões no próximo ano para conquistar o mercado empresarial, adaptando seu modelo de negócios e interagindo diretamente com os departamentos de RH e facilities das empresas.

A estratégia de expansão da Market4u visa atingir mais de 300.000 empresas com mais de 100 funcionários, acreditando que 80% dos mercados autônomos brasileiros estarão situados nesse ambiente corporativo. A empresa almeja ter 50.000 lojas em operação até 2028, com um faturamento de R\$ 6 bilhões.

Este ano, a Market4u prevê faturar R\$ 170 milhões, representando um crescimento de 63%. Para 2024, a expectativa é dobrar tanto em faturamento quanto em número de unidades.

Exame

Esse mineiro foi o maior vendedor de bíblias do Brasil. Agora capta R\$ 45 milhões para vender seguro

O mineiro Quézide Cunha, compreendeu que o desapego foi essencial para revitalizar sua vida e dar uma guinada em sua trajetória profissional. Anteriormente sócio da Ômega Distribuidora, a maior distribuidora independente de Bíblias na América Latina, Cunha decidiu fazer uma pausa sabática e empreender uma mudança radical.

Atualmente, ele é sócio e fundador da Loovi, uma empresa de seguros automotivos direcionada às classes C, D e E. Criada em 2019, a empresa acaba de captar 45 milhões de reais pela Marçal Holding, do influenciador digital Pablo Marçal, e Oliveira Participações, com assessoria do escritório de advocacia Mello Torres. Os recursos captados serão destinados a contratações, investimentos em tecnologia, estratégias de marketing e à abertura de novas linhas de distribuição, como parcerias com corretores.

A história de Quézide Cunha tem origens humildes em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Aos 14 anos, iniciou sua trajetória profissional como estoquista em

uma livraria evangélica, alcançando posteriormente a posição de subgerente em outra cidade. Gradualmente, ascendeu na empresa até adquirir parte dela e tornar-se o sócio majoritário.

À frente da Ômega, transformou o negócio em um modelo de atacarejo, investindo na produção própria de títulos e artigos religiosos. Apesar de ter se tornado o maior vendedor de Bíblias da América Latina e alcançado a prosperidade desejada, Cunha percebeu que o caminho que o conduziu até ali não o levaria mais adiante. Decidiu, então, fazer um sabático em 2015 para repensar seus rumos.

Durante esse período, estudou novos mercados e se interessou por dois setores: o hospitalar e o de seguros. Optou pela segunda opção ao descobrir que uma parcela significativa do mercado automotivo brasileiro não contava com seguro. Inspirado por associações de proteção veicular, que ofereciam benefícios sem a regulação da Superintendência de Seguros (Susepe), Cunha decidiu aplicar essas estratégias na criação da Loovi.

Exame

VBI Logístico compra galpão ocupado pela Scania em São Bernardo por R\$ 168,6 mi



O fundo VBI Logístico (LVBI11) acertou a compra do fundo detentor do galpão ocupado pela Scania na cidade de São Bernardo do Campo (SP) pelo valor de R\$ 168,6 milhões. O imóvel tem 65 mil metros quadrados de área bruta locável, o equivalente a nove campos de futebol. Ele foi construído anos atrás exatamente para abrigar as atividades da Scania, mediante um contrato de locação que vai até 2036.

O galpão era o único ativo do fundo SBC, criado pela própria VBI Real Estate para construção do imóvel e posterior venda com ganho de capital. Para evitar um possível conflito de interesse, a trans-

ação precisou da aprovação dos cotistas, e foi baseada em um laudo confeccionado por consultoria.

O preço de aquisição das cotas do SBC correspondeu ao valor do galpão de R\$ 279,2 milhões menos as dívidas do fundo, que abrangem o saldo devedor de uma operação de securitização.

Do lado do fundo VBI Logístico, os recursos utilizados para o pagamento saíram do caixa próprio (R\$ 53,6 milhões) e da emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários de R\$ 115 milhões (a um custo de IPCA + 7,94% ao ano). O objetivo da aquisição pelo VBI Logístico foi consolidar ativos de alta qualidade técnica nos principais mercados do Brasil, e

que proporcionam maior eficiência na operação, afirmou o diretor da gestora VBI Real Estate, Alexandre Bolsoni. “Para o cotista, é um bom risco retorno, porque se trata de um ativo super premium, com rentabilidade prevista bem interessante, de 8,5% ao ano corrigido pela inflação”, disse, referindo-se ao retorno anual com aluguel perante o custo de aquisição.

O VBI Logístico tem patrimônio líquido de R\$ 1,6 bilhão, correspondente a nove galpões, com área bruta locável total de 479 mil m² – praticamente todo ocupado. Os imóveis ficam em Cajamar, Itapevi, Pirituba (todos em São Paulo), Extrema e Betim (Minas Gerais), entre outros pontos.

IstoéDinheiro